

## Homens e mulheres. Iguais perante a Lei de Deus

P. 2



Setembro Amarelo e o suicídio P. 4  
Mudanças mentais e equilíbrio celular P. 6  
A diferença entre nós e um óvulo fecundado P. 13  
Ontem a agressora, hoje a vítima P. 14

A mudança do Brasil pelo nosso voto P. 4

Independência e Espiritualidade P. 8

## ATUALIDADE



Alexandre Coimbra Amaral

psicólogo e mestre em Psicologia pela PUC do Chile. Terapeuta familiar, de casais e grupos, é fundador do Instituto Aripe ([www.aripe.com.br](http://www.aripe.com.br)), colunista semanal do Portal Lunetas e psicólogo do programa "Encontro com Fátima Bernardes", da Rede Globo

# Feminicídio, Lei Maria da Penha e espírito

Os tempos novos, abertos pelas portas do século XXI, trouxeram questionamentos que há muito tempo estavam grávidos, aguardando o momento de serem paridos em todas as boas rodas de conversa do planeta. As revoluções feministas, que começaram no século passado com as sufragistas, e depois com a invenção da pílula, separando de vez a palavra "sexualidade" da palavra "reprodução", chegaram a um novo patamar de discussão. As mulheres, agora, estão cansadas de morrer.

Se formos honestos em nossos olhares, elas morrem em vários aspectos, reais ou simbólicos. Morrem em seus sonhos, porque são detidas por uma cultura machista que ainda insiste em desenhá-las um cercadinho existencial, restringindo suas possibilidades existenciais. Morrem em sua capacidade de amar, uma vez que sentem que não são correspondidas em suas lealdades conjugais diante de traições aos acordos matrimoniais. Morrem em seus planos de futuro, quando precisam escolher entre a maternidade e a carreira, como se elas fossem inconciliáveis. E morrem de verdade, em seus corpos e almas, deixando um rastro de injustiça pela invisibilidade do horror que viveram até sua desencarnação.

As questões sociais envolvendo a assimetria entre o acesso de mulheres e homens a escolher seus destinos são tão antigas quanto a percepção dessa diferenciação entre os sexos. Acontece que a época atual se firma no debate da

transformação de uma cultura que exclui, degrada, segrega e oprime. Querem (e, esperando contar com a aliança dos leitores, queremos) um mundo que amplie os horizontes de vida, que acolha a existência de grupos humanos que se sentem invisíveis a todos os olhos mais tradicionais e que tenham garantidos a sua existência e seus direitos.

O principal direito que está sendo colocado em debate é o direito à vida das mulheres.

O direito à vida. Tão óbvio e essencialista assim.

## Machismo e a ideia de posse de uma mulher por um homem

O machismo construiu, há séculos, a ideia de posse de uma mulher por um homem. Ele a tem como sua propriedade – nesse sentido, o pronome possessivo *minha*, antes de mulher, é uma metáfora dessa construção histórica. E essa posse indica uma determinação, por quem tem mais poder nessa relação, de definir o panorama da vida de quem tem menos poder. Nós, os homens, viemos secularmente dizendo até que centímetro quadrado da vida ela podia transitar, expressar-se, realizar-se.

Assim, caso a mulher se insurja contra os limites colocados na relação com "seu" homem, ela merece um cerceamento. Como uma criança que se comporta mal, e merece apanhar (e essa noção, felizmente, também está em franco desuso e questionamento, por também conter violência travestida de proteção). A mulher que se nega a



cumprir o destino sugerido ou imposto por seu companheiro é castigada. Falamos, aqui, tanto da roupa com que saem quanto do tipo de manifestação entre amigos, com o seu corpo e suas escolhas de vida. Uma mulher transgressora, em nossa cultura machista e misógina (avessa e com ódio da sensibilidade e da força femininas), pode receber uma represália à altura de sua conduta.

É dessa forma que mulheres morrem. Não porque são casadas com monstros, mas porque são casadas com homens socializados dentro desses parâmetros. Homens, apenas homens. Não monstros.

O papel a que somos convocados, neste momento de franca transformação de con-

ceitos e práticas sociais, é de alerta e não silenciamento. Chega de compactuarmos com violências à nossa volta, porque elas se manifestam na suposta esfera particular dos casais. A vida privada sempre foi usada como um pretexto para proteger as condutas agressivas, e silenciar as vítimas. É hora de mudarmos esse jogo social. É hora de dignificarmos a vida dessas mulheres, sempre amedrontadas nos espaços urbanos e na presença de homens que são potenciais agressores. Quando um homem mata uma mulher, ele não está cometendo um crime passional. Ele está cometendo um feminicídio. Usar uma palavra ou outra, aqui, muda o mundo. "Crime passional" é um ato

cujas responsabilidades é da paixão, dos seus arroubos e de sua capacidade de entorpecer os homens. "Feminicídio" é uma palavra que não atenua o crime e responsabiliza o seu real autor.

A Lei Maria da Penha é um exemplo de como essa cultura vem sendo transformada, ainda que em alguns lugares do País a passos bem mais lentos do que as vidas das mulheres agredidas e mortas necessitariam. Temos um panorama crescente de conscientização da possibilidade de denúncia e de justicialização de práticas que foram normalizadas até então e que, desde essa lei, vêm sendo vistas como um crime que surge como uma distorção das noções de gênero, equidade e poder social.

# itualidade

## Instrumento de transformação

A espiritualidade, entendida aqui como um caminho de consciência individual e coletiva, é mais um instrumento de transformação social possível. Cada um de nós pode fazer sua autorreflexão acerca de como vem conduzindo suas conversas mais cotidianas sobre e com as mulheres, acerca de como se cala ou passa a denunciar abusos cometidos contra elas, mesmo que aconteçam dentro de sua família. Somos um tecido social doente, em que cada um de nós é um ponto de luz prestes a iluminar uma atitude trevosa que não se vê e não se sente.

Construir empatia com essas mulheres é um bom começo de jornada de mudança de perspectiva e práticas. Sim, porque nada adiantam textos compartilhados nas redes sociais e interjeições indignadas diante das notícias de feminicídios nos telejornais se não fizermos a nossa parte, como células de um novo tempo que precisa brotar no chão que ainda é árido de amor pela existência humana. Somos responsáveis pela feitura desse mundo novo, e a espiritualidade é um dos veículos que dispomos para percorrer essa estrada nova – por enquanto escura, solitária e imprevisível. Aos poucos vão chegando outros pontos de luz, deixando tudo mais claro e esperançoso, fazendo do futuro em que queremos habitar um panorama possível feito pelas nossas próprias mãos.



O papel a que somos convocados, neste momento de franca transformação de conceitos e práticas sociais, é de alerta e não silenciamento. É hora de mudarmos esse jogo social



## Iguais perante as leis de Deus

Conrado Santos

O capítulo IX da Terceira Parte de *O Livro dos Espíritos* permite-nos refletir de maneira muito clara que as leis divinas são justas e perfeitas, e colocam-nos diante da responsabilidade de evoluirmos moralmente para que nossas leis possam expressar a Justiça Divina.

Kardec questiona os espíritos na pergunta 817:

*O homem e a mulher são iguais perante Deus e têm os mesmos direitos?*

– *Deus não deu a ambos a inteligência do bem e do mal e a faculdade de progredir?*

Ao prosseguir, os espíritos apresentam-nos o estágio ainda de inferioridade dos homens, quando reforçam que a imperfeição cria as distorções em diversas sociedades.

818. *De onde procede a inferioridade moral da mulher em certas regiões?*

– *Do domínio injusto e cruel que o homem exerceu sobre ela. Uma consequência das instituições sociais e do abuso da força sobre a debilidade. Entre os homens pouco adiantados do ponto de vista moral a força é o direito.*

A responsabilidade dos espíritos reencarnados como homens deve ser exercida no avanço da igualdade e, mais ainda, no compromisso de reverter as desigualdades impostas ao longo dos milênios, cada vez mais, aproximando-se do Criador. As questões 822 e 822-a são claras e, ao mesmo tempo, colocam-nos a necessidade de uma clareza frente, sim, a igualdade dos direitos, porém com o respeito aos papéis distintos.



822. *Os homens, sendo iguais perante a lei de Deus, devem sê-lo igualmente perante a lei humana?*

– *Este é o primeiro princípio de justiça: “Não façais aos outros o que não quereis que os outros vos façam.”*

822-a. *De acordo com isso, para uma legislação ser perfeitamente justa deve consagrar a igualdade de direitos entre o homem e a mulher?*

– *De direitos, sim; de funções, não. É necessário que cada um tenha um lugar determinado; que o homem se ocupe de fora e a mulher do lar, cada um segundo a sua aptidão. A lei humana, para ser justa, deve consagrar a igualdade de direitos entre o homem e a mulher; todo privilégio concedido a um ou a outro é contrário à justiça. A emancipação da mulher segue o progresso da civilização, sua escravização marcha com a barbárie. Os sexos, aliás, só existem na organização física, pois os Espíritos podem tomar um e outro, não havendo diferenças entre eles a esse respeito. Por conseguinte, devem gozar dos mesmos direitos.*

Devemos considerar o momento e o tempo em que *O Livro dos Espíritos* veio a lume, para não colocarmos em expressões limitadas a interpretação definitiva do papel e lugar de cada um na sociedade, entretanto, o ponto importante é considerarmos a orientação dos espíritos a nos dizer: “A emancipação da mulher segue o progresso da civilização, sua escravização marcha com a barbárie.”

Para concluir, a nota de tradução de Herculano Pires, que muito bem elucida:

*Há mais de cem anos este livro indicava a solução do problema feminino: igualdade de direitos e diversidade de funções. Marido e mulher não são senhor e escrava, mas companheiros que desempenham uma tarefa comum, com a mesma responsabilidade pela sua realização. O feminismo adquire um novo aspecto à luz deste princípio. A mulher não deve ser a imitadora e a competidora do homem, mas a sua companheira de vida, ambos mutuamente se completando na manutenção do lar, que é a célula básica da estrutura social.*

## EDITORIAL

## Setembro Amarelo

Os dados estarrecedores, porém pouco propagados na mídia a respeito do suicídio, denotam um certo comportamento velado, um silêncio em torno do assunto. Ao destacarmos este mês para falar sobre a prevenção ao suicídio, temos uma excelente oportunidade para trazer a lume os inúmeros fatores de risco, bem como serviços de apoio e assistência aos que padecem.

De forma muito consciente da importância do tema, e ciente de sua responsabilidade como comunicador, o jornalista André Trigueiro dedicou-se a escrever sobre o assunto na edição de 1º de setembro do jornal O Globo, reforçando a informação da Organização Mundial de Saúde que indica que o suicídio já seria a segunda principal causa de morte de pessoas entre 15 e 29 anos, sendo que no Brasil o número de casos aumentou 65% entre pessoas de 10 a 14 anos e 45% no grupo que vai dos 15 aos 19 anos (entre 2000 e 2015), enquanto na média geral da população o aumento nesse período foi de 40%.

Sem dúvida, são dados alarmantes, e pesquisas indicam que em mais de 90% dos casos confirmados de suicídio há relação com patologias de ordem mental, especialmente depressão. O mês de discussão ajuda-nos a compreender um pouco mais como é possível perceber sinais que podem culminar no ato suicida. Claro que não é fácil perceber, mas vale observar indícios como o isolamento do convívio social, desinteresse e desalento acentuados. Esses são pontos que merecem cuidado. Algumas frases soltas e recorrentes como “se não der certo eu

desisto de tudo” ou “não suporto mais nada” – ainda que pareçam ter pouca relevância – também merecem atenção.

Diante de caracterizações de ideação suicida é fundamental que se atue de forma rápida, procurando ajuda especializada para a melhor recomendação terapêutica. O Centro de Valorização da Vida (CVV), que teve seu trabalho iniciado em 1962, em São Paulo, tem números de atendimentos cada vez maiores. A organização realiza um serviço voluntário de apoio emocional e prevenção ao suicídio por telefone ou pela internet. As ligações feitas para o número 188 passaram a ser gratuitas em todo o território nacional. Para se aproximar da camada mais jovem da população, a instituição vem operando com grande êxito um chat que abre um canal de comunicação direta com os mais jovens.

Não há dúvida de que a busca pela espiritualidade e a prática da caridade têm muito a colaborar com as pessoas como medidas preventivas contra o suicídio. O Setembro Amarelo é muito importante, ao divulgar informações úteis que podem evitar tragédias, e ainda fomenta a criação de redes de apoio e de atenção que extrapolem o universo dos profissionais de saúde.

Façamos parte desse movimento, levando aos corações a Doutrina Espírita como fonte de paz e equilíbrio para as questões existenciais, que nos consola, esclarece e transforma. E que a gratidão pela vida e o amor pelo semelhante possam ser nossas bandeiras em mais um Setembro Amarelo.

## Folha Espírita

FUNDADORES: Freitas Nobre, Marlene Nobre e Paulo Rossi Severino (1974)  
DIRETOR RESPONSÁVEL: Fábio Gandolfo Severino | JORNALISTA RESPONSÁVEL: Cláudia Santos MTb - 21.177 | CRIAÇÃO - PROJETO GRÁFICO E SITE: MaçãV Comunicação www.macav.com.br | DIAGRAMAÇÃO: Sidney João de Oliveira | SITE - PROGRAMAÇÃO: www.aboutdesign.com.br | REVISÃO: Sidônio de Matos | ASSINATURAS: Ana Carolina G. Severino carol@folhaespirita.com.br | EXPEDIÇÃO: Arnaldo M. Orso “em memória”, Sílvia do Espírito Santo e Silvana De Oliveira

Folha Espírita é uma publicação de FE - Editora Jornalística Ltda. - Av. Pedro Severino Jr., 325 - São Paulo - SP - CEP 04310-060 - Telefax: (11) 5585-1977 - CNPJ: 44.065.399/0001-64 - Insc. Mun. 8.113.8970 - Insc. Est. 109.282.551-110. Periodicidade: Mensal - www.folhaespirita.com.br - e-mail: folhaespirita@folhaespirita.com.br

## ELEIÇÕES

Cláudia Santos / Conrado Santos

## A transformação social do Brasil e o nosso voto

Nós, espíritas, sabemos que temos um compromisso com a nossa reforma íntima: *Reconhece-se o verdadeiro espírita pela sua transformação moral e pelos esforços que emprega para domar suas más inclinações* (cap. XVII, item 4, de *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, Allan Kardec). E que esse aperfeiçoamento pessoal deve refletir-se em nossa atuação consciente para transformar o meio em que vivemos em uma sociedade justa e amorosa.

Entretanto, a transformação moral íntima não é suficiente. Ao estudarmos em *O Livro dos Espíritos* a respeito da vida social, os espíritos são claros, na questão 768, ao responder que o homem deve progredir, mas não sozinho. Dessa forma, é importante termos a consciência de que temos, sim, compromissos, deveres e responsabilidades diante dos rumos de nossa sociedade, bem como na definição de nossos dirigentes.

Em 7 de outubro os brasileiros irão às urnas escolher o novo presidente, que dará o rumo ao nosso país nos próximos quatro anos. Além dele, serão escolhidos governadores, senadores e deputados federais e estaduais. Cada um de nós precisa ter clara a posição política e o que espera de cada candidato. Se ele possui competência administrativa, se está em linha com as necessidades do povo, se é ético. Tudo deve ser avaliado, levando-se em conta que a transforma-

ção de uma sociedade depende da nossa ação consciente.

Nós, espíritas, precisamos atuar com “consciência política”, fundamentada nos princípios éticos das Leis Morais de *O Livro dos Espíritos*, para colaborar nesse processo. E não podemos nos esquecer de

“

Antes do direito está o dever. Não podemos ser tão indiferentes. Devemos ser mais patriotas. Nosso Brasil é um país lindo e generoso

(Chico Xavier)

”

avaliar qual a posição de cada candidato perante à vida, do momento da concepção até a morte natural. Se ele é a favor do aborto, da pena de morte, da liberação do uso de armas, enfim, qualquer forma de violência. E ainda sobre suas posições diante dos direitos humanos, inclusive a respeito da união entre pessoas do mesmo sexo, além de outras questões como a liberação das drogas.

Um tema que afeta diretamente o bem-estar dos brasileiros, a corrupção, não pode ser deixado de lado. É por conta dela que setores da sociedade, como saúde e educação, ainda sofrem.

É comum nos depararmos com diversas pessoas que, em nome de uma justificativa de que os homens públicos são todos corruptos, se isentam de votar. Para refletir sobre a questão, registramos um depoimento de Chico Xavier, transcrito no livro *Momentos com Chico Xavier*, de Adelino da Silveira:

**Adelino** – *Chico, estou descrente dos políticos. Com raras embora notáveis exceções, esquecem-se do interesse público e só cuidam de si mesmos. Não vou votar em mais ninguém.*

*Todos esperavam a resposta dele (Chico Xavier).*

**Chico** – *Votar em branco ou anular não ajuda muito.*

**Adelino** – *Mas são decepcionantes no desempenho de suas funções.*

**Chico** – *Se você os considera assim, escolha o que lhe inspira mais confiança.*

**Adelino** – *Mas não é um direito que a pessoa tem de votar em branco ou anular o voto?*

**Chico** – *Pode até ser, mas antes do direito está o dever. Não podemos ser tão indiferentes. Devemos ser mais patriotas. Nosso Brasil é um país lindo e generoso.*

O Brasil está precisando de transformações urgentes, e os bons precisam se sobrepor aos maus, ajudando a construir a nossa tão sonhada sociedade. Precisamos estar conscientes da nossa responsabilidade como espíritas neste momento. Assim, devemos arregaçar as mangas, pesquisar partidos, propostas, candidatos. Verificar o que pensam sobre cada um desses temas e, se no poder, o que fizeram até agora para ajudar na mudança da nossa sociedade. Se novos na política, seu histórico de vida, pensamentos e anseios.

É agindo de forma crítica e analítica, sem paixões, que ajudaremos a construir um novo Brasil.

Mãos à obra!

## De que maneira o Espiritismo pode contribuir para o progresso?

*Destruindo o materialismo, que é uma das chagas da sociedade, ele faz os homens compreenderem onde está o seu verdadeiro interesse. A vida futura não estando mais velada pela dúvida, o homem compreenderá melhor que pode assegurar o seu futuro através do presente. Destruindo os preconceitos de seita, de casta e de cor, ele ensina aos homens a grande solidariedade que os deve unir como irmãos.*

(Questão 799 de *O Livro dos Espíritos*)

## Quer saber mais antes de votar?

Selecionamos alguns sites e aplicativos para ajudar na escolha dos candidatos:



O **Unidos Contra a Corrupção** ([unidoscontraacorrupcao.org.br](http://unidoscontraacorrupcao.org.br)) disponibiliza uma plataforma on-line para o eleitorado brasileiro checar como os atuais candidatos à Câmara dos Deputados e ao Senado Federal se posicionam em relação à declaração de passado limpo, compromisso com a democracia e endosso às Novas Medidas Contra a Corrupção. A adesão dos(as) postulantes a cargos ao Legislativo Federal é voluntária.



**Vigie Aqui** ([www.vigieaqui.com.br](http://www.vigieaqui.com.br)) é um plugin que promete “mudar a política brasileira”. Trata-se de uma extensão para o navegador Google Chrome que mostra, em roxo, enquanto o internauta está navegando na web, quem são os políticos que têm ficha suja.



O **temmeuvoto.com** reúne informações sobre os políticos de todo o País que vão às urnas em 2018. Aparecem neste compilado dados da Justiça Eleitoral – como partido, patrimônio e cargo em disputa – e outros fornecidos pelos próprios candidatos – como propostas para o exercício do mandato, prioridades e minibiografia. A ferramenta usa a tecnologia para melhorar a participação cívica, possibilitando que, com pouco tempo e esforço, os eleitores possam encontrar candidatos que se aproximem da sua visão de mundo.



**Poder do voto** ([poderdovoto.org](http://poderdovoto.org)) é uma instituição sem fins lucrativos, apartidária, cuja missão é engajar eleitores e representantes em um debate construtivo sobre as leis do Congresso Nacional, acompanhar as decisões tomadas pelos políticos na criação e votação de leis no País. Na plataforma, os usuários poderão apontar se são favoráveis ou contrários aos projetos e depois comparar seus posicionamentos com os votos reais dos congressistas. Assim, conseguirão descobrir se os parlamentares estão ou não defendendo os seus ideais no exercício dos mandatos.

A **Bússola Eleitoral** ([www.bussolaeleitoral.org](http://www.bussolaeleitoral.org)) é uma nova plataforma que ajuda o eleitor em sua descoberta de candidaturas nas eleições a Deputado Federal, Estadual e Distrital. Nela, você encontra informações acessíveis sobre suas posições políticas e sobre as candidaturas alinhadas a elas.



**Tribunal Superior Eleitoral**  
[www.tse.gov.br](http://www.tse.gov.br)

## SAÚDE INTEGRAL

Giovana Campos

# “O entendimento e a perseverança para as devidas mudanças mentais nos levam ao equilíbrio celular”

Qual a importância para nós entendermos as propriedades e funções exercidas por nossas células? Quanto essa compreensão pode ajudar a melhorar nosso bem-estar rumo a uma saúde integral perfeita é o tema da entrevista com o médico José Henrique Rubim de Carvalho, presidente da Associação Médico-Espírita (AME) de Nova Friburgo (RJ).

**Folha Espírita – Quanto importante é para o ser humano a compreensão do funcionamento celular?**

**Carvalho** – Uma frase do epigeneticista Bruce Lipton é muito significativa quando aponta que as crenças controlam a biologia. Essa mudança paradigmática é de fundamental importância, porquanto esboroa o determinismo genético e a escravidão ao código genético. Mesmo compreendendo a célula como princípio inteligente de feição rudimentar com o seu perfeito automatismo, é inegável a ascendência da inteligência, influenciando o citoplasma, que é o elemento intersticial de vinculação das forças fisiopsicossomáticas, obrigando a célula ao trabalho que necessita para a sua expressão, como nos afirma o espírito André Luiz no livro *Evolução em Dois Mundos*. Dessa forma, somos artífices do nosso próprio destino, capazes de criar uma vida repleta de paz, harmonia e amor, em perfeita consonância com a célula e sua consciência citoesquelética e microtubular. São nossas crenças e valores que irão aportar à membrana citoplasmática e suas proteínas, atuando na

ARQUIVO



célula, e não os hormônios, enzimas e neurotransmissores, controlados pelos genes, que dirigirão nossa mente, o corpo e a nossa vida.

As descobertas da epigenética, novo ramo da Biologia, desvendaram os mistérios de como o ambiente e a tipologia psicológica influenciam o comportamento celular, sem modificar o código genético. A visão engessada do determinismo genético é uma boa desculpa para se acreditar que somos vítimas da hereditariedade, num mecanismo psicológico de transferência de responsabilidade, o que é frequente entre os seres que não assumem as responsabilidades que lhes dizem respeito. Esse paradigma revolucionário reforça a ideia da vigilância mental, do livre-arbítrio e das

escolhas que a consciência realiza ante as possibilidades quânticas do objeto, transformando-o num evento real de experiência. É o pensamento atuando e influenciando o comportamento celular, adquirindo a saúde ou a doença.

**FE – Esse entendimento pode nos fazer mudar algumas situações do binômio saúde-doença?**

**Carvalho** – Para compreender a ascendência da consciência não local sobre o corpo com suas inúmeras células, gerando a saúde ou a doença, cito um trabalho científico realizado pela doutora Valerie Weaver, pesquisadora da Universidade da Pensilvânia, que, ao examinar células que cresceram em culturas de tecidos, descobriu que o tecido mamário canceroso tinha maior rigi-

dez do que o tecido saudável. Ela também demonstrou que células saudáveis cultivadas em materiais rígidos exibiam uma organização anormal dos tecidos. Ela explica que os filamentos celulares estavam sendo puxados, aumentando a tensão mecânica, e que talvez, se as pessoas suavizarem suas atitudes, os tecidos e as células seriam estimulados a voltar à normalidade. Valerie Weaver então pergunta se existiria alguma possibilidade de alterar as células cancerígenas alterando a tensão delas ou o ambiente em que estão. A rigidez, segundo ela, desencadeia uma desorganização do crescimento celular. Entendendo as relações do espírito, perispírito e do corpo físico, pode-se dizer que uma célula rígida traz a correspondência

da rigidez comportamental do espírito com sua respectiva individualidade e personalidade. A criatura rígida é aquela fixada em seus padrões inflexíveis, inamovíveis, pouco afeita às contrariedades, aos reveses, caindo não raro nas frustrações, na baixa autoestima, nas culpas tormentosas e suas autopunições, reforçando ainda mais a rigidez por medo e insegurança de voltar a falhar e fracassar.

Dra. Sondra Barret, bioquímica e pós-doutorada em Imunologia nos EUA, em seu livro *Secrets of Your Cells (Os Segredos das Suas Células)*, fala-nos sobre nossos apegos, que são padrões rígidos de comportamento, e que se trabalharmos o desapego, libertando-nos das algemas do apego, talvez estejamos permitindo a nossas células abrir mão de um programa que elas já não precisam mais executar. Essa libertação poderá levar as células, das quais não precisamos mais, a se programarem para morrer? Criaturas com câncer que se desapegam, que se libertam de suas fixações mentais rígidas, estão dando a suas células cancerígenas a permissão para se libertarem, e efetivamente desencadear o processo de morte, denominado de apoptose? Estaríamos diante de uma possibilidade de cura, ou melhor, autocura ou colapso quântico?

**FE – Precisamos da ciência para uma melhora do funcionamento celular ou cada indivíduo tem a chave para alavancar o bem-estar?**

**Carvalho** – Vamos recordar o que um espírito nos relata

numa comunicação feita em Paris, em 25 de abril de 1866, através das médiuns, sras. M... e T... em estado sonambúlico, cuja informação encontra-se no livro *Obras Póstumas*. Assevera ele que essa chave está nas descobertas da ciência e nas leis do mundo invisível, que o Espiritismo vem revelar. Destarte, os contributos da ciência são de inapreciável valor, por trazer as comprovações científicas e suas pesquisas, que revelam e consubstanciam as leis do mundo espiritual. A chave do homem está na certeza e na convicção do que essas leis nos trazem. Será a integração de espíritos que encarnarão, para secundar o movimento de regeneração, com aqueles encarnados em seus trabalhos de transformação moral, distintos daqueles que ainda estão sob a égide do preconceito, egoísmo, orgulho e fanatismo, conquanto já estão na faixa de uma inteligência e razão desenvolvidas.

Essa abertura psicoespiritual para o indimensional levará ao entendimento e à perseverança para as devidas mudanças mentais, promovidas pelo livre-arbítrio, que acarretará o equilíbrio celular, denominado de tensegridade, equilíbrio esse promotor da saúde e do seu controle biológico, todavia entendendo que estamos ainda insitos na Lei de Causa e Efeito.

**FE – Como funciona esta “conversa” com nossas células?**

**Carvalho** – Os cientistas pioneiros afirmam que, ao torcer, dobrar e empurrar fisicamente as células, forças mecânicas ajudam a definir as ações que uma célula executa. No citoplasma celular há uma teia translúcida, dinâmica, que decide a direção da

célula. Enquanto os receptores proteicos externos (proteínas de integração da membrana) “ouvem” nossas moléculas, a trama ou os “filamentos” das células manifestam ação. Claro se torna a integração da membrana citoplasmática com sua camada fosfolipídica e suas proteínas de integração da membrana que são as nanoantenas, e o citoesqueleto representado pelos microfilamentos, filamentos intermediários e os microtúbulos com suas proteínas chamadas de tubulinas. Havendo a conexão do interior com o exterior, os filamentos vão vibrar, empurrar e puxar, orientando a célula para que realize o que se espera dela. Se houver um novo estremeamento dos filamentos pela mudança da energia que aí chega, um novo repertório de atividades ocorrerá. Esse é o caminho para penetrar no segredo de nossas células. Dra. Sondra Barret explica que o grau de tensão da matriz da célula regula a maneira como esta se expressa e o seu destino. Esticá-la, tensionando-a, desencadeia uma mensagem genética e um resultado; liberar um pouco da tensão inicia outra mensagem e outro resultado. Os mesmos genes, a mesma inteligência interior (automatismo celular), mas futuros diferentes. Esse processo de equilibrar forças e tensão é uma lei estrutural, a tensegridade.

Fica evidente a relação do equilíbrio psicoespiritual com a tensegridade celular, independentemente da expressão gênica que a criatura traz, podendo ou não se manifestar, pois, afinal, nossas crenças irão controlar a nossa biologia. A consciência, ante as possibilidades, fará a escolha do equilíbrio, agindo na cons-

ciência celular automatizada, proporcionando uma nova mensagem no citoesqueleto. O citoesqueleto, que são os músculos e ossos da célula, é o arcabouço que conecta todas as partes dela. Ele transporta moléculas, coordena informações e regula a expressão gênica, passando a ser o mais novo candidato a sediar a inteligência celular, bem como a consciência, às expensas da consciência espiritual.

Os microtúbulos que pertencem aos centríolos, no passado acreditava-se que apenas orientavam a divisão celular, hoje se crê que também sejam os direcionadores de todos os movimentos celulares. O ganhador do Prêmio Nobel Francis Crick e o físico de fama internacional Sir Roger Penrose juntaram-se a Albrecht-Buehler, professor de Biologia Celular e Molecular, para a proposta de que os centríolos transmitem informações ao alterar sua forma, como resultado do fluxo de elétrons de uma extremidade a outra de seus túbulos. De acordo com esses cientistas, o fluxo de elétrons através dos microtúbulos de nossas células é a consciência.

Entende-se que, quando estamos acordados, estamos conscientes. Partindo desse pressuposto, Penrose e o anestesiológico Stuart Hameroff exploraram a teoria de que os microtúbulos estariam envolvidos na consciência humana. Hameroff forneceu indícios celulares com a investigação dos efeitos da anestesia – éter e halotano – que paralisam os microtúbulos nas células cerebrais e induzem ao sono. O estado desperto consciente é suspenso, enquanto as funções cerebrais de sobrevivência continuam ativas. Assim,

quando os microtúbulos do cérebro são “paralisados” pelos anestésicos, desaparece a consciência humana. Essas pesquisas relacionam a consciência espiritual com a consciência celular, não havendo, portanto, como separá-las, assim como a influência de uma sobre a outra.

**FE – Esse bem-estar proporcionado está no nível físico e espiritual?**

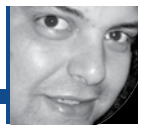
**Carvalho** – Está bem claro, por tudo que foi informado, a relação espírito-perispiritocorpo. Interagem-se conjuntamente em conformidade com as leis da matéria e as leis do espírito imortal, reencarnado com finalidades depurativas. Cabe ao espírito – a consciência não local, intelectualizar a matéria, como nos afirma o Mestre de Lyon, Allan Kardec. O espírito André Luiz também nos informa que as mitocôndrias, que são acumulações de energia espiritual, em forma de grânulos, assegurando a atividade celular, sofrem a ação da mente que transmite ao carro físico a que se ajustam, durante a encarnação, todos os seus estados felizes ou infelizes, equilibrando ou conturbando o ciclo de causa e efeito. Cabe então à mente ou à consciência a escolha para transformar o que está registrado nos grânulos, ou potencializar, caso se mantenham os mesmos condicionamentos espirituais. Tudo dependerá das escolhas conscienciais, para o bem-estar físico e espiritual, guardando é óbvio as devidas proporções, pois nos encontramos ainda sob o comando dos gravames que instalamos nas fibras profundas do psiquismo e que nos obriga ao trabalho feliz e gratificante da reforma íntima.



Tudo dependerá das escolhas conscienciais, para o bem-estar físico e espiritual, guardando é óbvio as devidas proporções, pois nos encontramos ainda sob o comando dos gravames que instalamos nas fibras profundas do psiquismo e que nos obriga ao trabalho feliz e gratificante da reforma íntima



## PÁTRIA DO EVANGELHO



**Conrado Santos**  
é marqueteiro, publicitário e colaborador  
do Grupo Espírita Cairbar Schutel

# A independência do Brasil e os planos da Espiritualidade

O dia 7 de setembro de 1822 reservou à nossa nação o marco histórico que encerrou o ciclo da situação do Brasil como colônia portuguesa e, a partir de então, foi possível o início de nossa caminhada independente política e economicamente.

Quando nos detemos a analisar os fatos que motivaram tal acontecimento, à luz dos registros históricos, deparamo-nos com razões como o descontentamento contra o monopólio comercial que era imposto pelos portugueses e o crescimento das elites no setor agrário e comercial que queriam mais liberdade econômica. A Inconfidência Mineira de 1789 tinha despertado a sociedade através dos movimentos sociais contrários ao domínio português, que tinham na figura do mártir Tiradentes o grande expoente (importante guardar esse papel e comprometimento de Tiradentes) nessa luta que visava uma situação menos exploratória. Não podemos deixar também de reconhecer a atmosfera de libertação que se expandia no mundo, em que a independência dos Estados Unidos (1776) e a importância cultural da Revolução Francesa (1789) criariam uma onda na qual os ideais certamente alcançariam o Brasil. E, para concluir, não podemos deixar de citar que, com o retorno de D. João VI para Portugal, D. Pedro assumiria como príncipe regente, diante de pressões e insatisfação da sociedade, e ainda sua resistência em voltar para Portugal, iniciando seu plano político de buscar a independência e assumir o império no Brasil.

Não há dúvidas de que sobreviviam motivos e os sinais de que a independência era uma questão de tempo em nossa terra. Entretanto, se temos a convicção de que não cai uma folha de uma árvore senão pela vontade do Pai, com toda a certeza, a independência do Brasil já havia sido planejada, concretizada no plano espiritual.

Os relatos acerca da independência do Brasil descritos por Humberto de Campos em *Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho* são riquíssimos e conjunam com os fatos históricos. Diz Humberto de Campos: “A caravana de Ismael desvela-se pelo cultivo das ideias liberais no coração da pátria e, através de processos indiretos, procura espalhar por todos os setores da

Dessa maneira, concluímos que a nossa independência resultou de um planejamento espiritual da mais alta envergadura para que pudéssemos seguir sem derramar sangue e alçar voos mais altos no processo de maturidade e emancipação como nação

terra do Cruzeiro as sementes da fraternidade e do amor.” Reforçando que a Espiritualidade acompanhava a par e passo o processo de independência.

Então, assume papel de relevância na independência, Tiradentes, que vai ao encontro de Ismael, solicitando a devida orientação sobre como deveria ser o processo:

“– Anjo amigo – inquire ele – não será agora o instante decisivo para nossa atuação? Por toda parte há uma exaltação patriótica nos ânimos. As possibilidades estão dispersas, mas poderíamos reunir todas as forças, para o fim de derrubar as últimas muralhas que se opõem à liberdade da Pátria do Evangelho.”

E Ismael pondera: “... O problema da liberdade é sempre uma questão delicada para todas as criaturas, porque todos os direitos adquiridos se fazem acompanhar de uma série de obrigações que lhes são correlatas.”

Percebemos a movimentação da Espiritualidade Maior para que D. Pedro pudesse ser cercado a fim de que o processo de independência pudesse ser concretizado sem que houvesse conflitos entre as nações.

“... Temos de aproveitar a autoridade de um príncipe do mundo, para levar a efeito a separação das duas pátrias com o mínimo de lutas, sem manchar a nossa bandeira de redenção e de paz com o pungente espetáculo das lutas fratricidas.”

Dessa maneira, concluímos que nossa independência resultou de um planejamento espiritual da mais alta envergadura para que pudéssemos seguir



sem derramar sangue e alçar voos mais altos no processo de maturidade e emancipação como nação.

Com certeza, 7 de setembro de 1822 concretizou-se apenas como uma expressão da Espiritualidade para nossa evolução, e também não há como não nos emocionarmos com o amor e o comprometimento de Tiradentes, que vivenciou os ideais da liberdade enquanto encarnado, e depois passa a ser um grande sustentáculo para que nossa nação pudesse avançar nessa nova etapa, que exigiria mais maturidade e responsabilidade para todos nós.

Para finalizar, ressaltamos o trecho da narrativa de Ismael sobre os momentos que antecediam a independência:

“– A independência do Brasil, meus irmãos, já se encontra definitivamente proclamada. Desde 1808, ninguém lhe podia negar ou retirar essa liberdade. A emancipação da Pátria do Evangelho consolidou-se, porém, com os fatos verificados nestes últimos dias e para não quebrarmos a força dos costumes terrenos, escolheremos agora uma data que assinale aos pósteros essa liberdade indestrutível.

Dirigindo-se ao Tiradentes, que se encontrava presente, rematou:

– O nosso irmão, martirizado há alguns anos pela grande

causa, acompanhará D. Pedro em seu regresso ao Rio e, ainda na terra generosa de São Paulo, auxiliará o seu coração no grito supremo da liberdade. Uniremos assim, mais uma vez, as duas grandes oficinas do progresso da pátria, para que sejam as registradoras do inesquecível acontecimento nos fastos da história. O grito da emancipação partiu das montanhas e deverá encontrar aqui o seu eco realizador. Agora, todos nós que aqui nos reunimos, no sagrado Colégio de Piratininga, elevemos a Deus o nosso coração em prece, pelo bem do Brasil.

Dali, do âmbito silencioso daquelas paredes respeitáveis, saiu uma vibração nova de fraternidade e de amor.

Tiradentes acompanhou o príncipe nos seus dias faustosos, de volta ao Rio de Janeiro. Um correio providencial leva ao conhecimento de D. Pedro as novas imposições das Cortes de Lisboa e ali mesmo, nas margens do Ipiranga, quando ninguém contava com essa última declaração sua, ele deixa escapar o grito de ‘Independência ou Morte!’, sem suspeitar de que era dócil instrumento de um emissário invisível, que velava pela grandeza da pátria.”

Viva a independência do Brasil!

Obrigado, Ismael e Tiradentes, pelo suporte indispensável!



## EDUCA A TUA ALMA



**Sandra Marinho**  
é palestrante do Grupo Espírita Cairbar Schutel e  
apresentadora do programa Portal de Luz

# Proativo – reativo

Para alguns o tema que trago hoje para a nossa reflexão pode soar polêmico ou tendencioso.

Mesmo assim, acredito ser importante tratá-lo de frente, com a nossa mente aberta, livre de julgamentos.

Em primeiro lugar, vamos ver a definição que nos dá o dicionário sobre as duas palavras que estudaremos.

A primeira é *proativo*, que, segundo o dicionário, significa o que não se baseia na reação a algo, mas toma iniciativa de ação; que age antecipadamente. E proatividade é a capacidade que alguém ou algo tem de fazer com que determinadas coisas aconteçam ou se desenvolvam.

A segunda é *reativo*, ou seja, que estabelece reação; reagente. E reatividade significa ação oposta a outra; resistência ativa a qualquer esforço.

Além das definições contidas no dicionário, essas expressões são amplamente conceituadas e estudadas nas Ciências Sociais e na Psicologia. Trazidas para o comportamento humano, as características proativa e reativa de uma personalidade, individual ou coletiva, refletem diretamente no resultado sentido, quer na individualidade quer no coletivo.



A escritora e palestrante Conceição Trucom, num texto didático sobre o assunto, afirma que ser proativo é a única forma de podermos ter algum comando sobre as nossas vidas; é o único lugar onde temos a liberdade de estar alinhados com o Pai Criador.

Já quando somos reativos, somos o efeito, meros receptores, situamo-nos na periferia, falta-nos a força do centro, do eixo para “proativar” os comandos da Luz e as boas sementeiras. O comportamento reativo acredita que tudo o que nos acontece tem um culpado externo. E nesse campo, afirma a autora, não faltam espaços para a ira, a frustração, a mágoa, a culpa e as doenças.

Estudos e testes psicológicos são largamente aplicados, principalmente em empresas, para traçar o perfil dos candidatos às vagas ou dos seus colaboradores com vistas a promoções e melhor aproveitamento da força de trabalho.

Alguns profissionais dedicaram-se a enumerar as diferenças entre os dois perfis. Eis algumas:

Se um Proativo comete um erro, diz: “Enganei-me”, e aprende a lição. Se um Reativo comete um erro, diz: “A culpa não foi minha”, e responsabiliza terceiros.

O Proativo sabe que a adversidade é o melhor dos mestres. O Reativo sente-se vítima perante uma adversidade.

O Proativo sabe que o re-

sultado das coisas depende de si. O Reativo acha-se perseguido pelo azar.

O Proativo trabalha muito e arranja sempre tempo para si próprio. O Reativo está sempre muito ocupado e não tem tempo sequer para os seus.

O Proativo enfrenta os desafios um a um. O Reativo contorna os desafios e nem se atreve a enfrentá-los.

O Proativo compromete-se, dá a sua palavra e cumpre. O Reativo faz promessas e quando falha só sabe se justificar.

O Proativo ouve, compreende e responde. O Reativo não espera que chegue a sua vez de falar.

O Proativo respeita os que sabem mais e procura aprender algo com eles. O Reativo resiste a todos os que sabem mais e apenas se fixa nos seus defeitos.

O Proativo sente-se responsável por algo mais que o seu trabalho. O Reativo não se compromete nunca e diz sempre: “Faço o meu trabalho, é quanto basta.”

O Proativo diz: “Deve haver uma melhor forma de fazer.” O Reativo diz: “Sempre fizemos assim. Não há outra maneira.”

O Proativo é parte da solução. O Reativo é parte do problema.

O Proativo consegue ver a parede na sua totalidade. O Reativo fixa-se no azulejo que lhe cabe colocar.

Interessante, não é mesmo? Agora, porque trouxemos esse assunto para a nossa pauta? Vocês fazem ideia?

Porque está claro que o comportamento ideal é ser proativo, o único capaz de nos fazer identificar os nossos defeitos e nos propormos a executar um programa de melhoria interior.

Creio que todos concordam que Jesus foi o maior exemplo de proatividade. Ele nos trouxe os ensinamentos que revolucionaram toda a humanidade, que assumiu o tempo em antes e depois Dele.

Jesus enfrentou todos os desafios, tinha certeza da sua missão. Ele não ficou se lamentando e nem colocou a culpa pelos infortúnios nos seus discípulos ou nos seus perseguidores. Ele assumiu toda a responsabilidade pelo que pregava e não hesitava em se aproximar dos doentes e curá-los.

Dessa forma, ousou concluir que, à medida que assimilamos e praticamos os ensinamentos de Jesus, nos transformamos em seres cada vez mais proativos.

Concordam?

Folha Espírita

## ASSINE

IMPRESSA	MISTA	ON LINE
1 ANO – R\$ 55,00 <input type="checkbox"/>	1 ANO – R\$ 72,00 <input type="checkbox"/>	1 ANO – 45,00 <input type="checkbox"/>
2 ANOS – R\$ 100,00 <input type="checkbox"/>	2 ANOS – R\$ 131,00 <input type="checkbox"/>	2 ANOS – 81,00 <input type="checkbox"/>

FORMA DE PAGAMENTO:  Dinheiro  Cheque  Cartão de crédito

CPF: \_\_\_\_\_ TELEFONE: \_\_\_\_\_

NOME: \_\_\_\_\_

ENDEREÇO: \_\_\_\_\_

CEP: \_\_\_\_\_

E-MAIL: \_\_\_\_\_

[www.folhaespirita.com.br](http://www.folhaespirita.com.br)



## CANTINHO DO EVANGELIZADOR

# Allan Kardec – Princípios e Valores

Após o lançamento de diversas obras infantis com temática espírita, os autores Luis Hu Rivas e Ala Mitchell, o cartunista Mauricio de Sousa e a editora Boa Nova levam a Turma da Mônica para uma divertida viagem à Cidade Luz, terra natal de Allan Kardec, o Codificador do Espiritismo.

Com explicações concisas e didáticas para as crianças, *Allan Kardec – Princípios e Valores*, sexta obra dessa incrível parceria, é uma ferramenta importante para apresentar a Doutrina Espírita e tirar dúvidas, ao mesmo tempo que diverte o leitor com as belíssimas ilustrações.

Na história, durante um almoço descontraído, as crianças questionam sobre assuntos como caridade, honestidade, bondade e também espiritualidade. Assim, André, primo do pai do Cascão, começa a tirar algumas das dúvidas que a turminha possui em relação à vida, sempre usando os princípios luminosos de Allan Kardec para os pequenos.

Passeando com as crianças pelos pontos turísticos



**Ala Mitchell, Luis Hu Rivas e Mauricio de Sousa: nova obra com temática espírita**

como a Torre Eiffel, Palácio de Versalhes e Museu do Louvre, em Paris, o leitor pode acompanhar as novas aventuras da Mônica e sua turma.

“– Crianças, sabiam que Allan Kardec tinha uma frase

sobre os anjos da guarda? Ele dizia: ‘Os espíritos protetores nos ajudam com os seus conselhos, através da voz da consciência.’

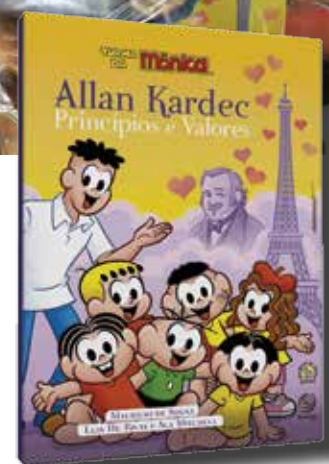
– E o que quer dizer? – perguntou Magali.

André explicou que a Mônica

pode ter sentido que era melhor descer logo (da Torre Eiffel), por não se sentir bem.

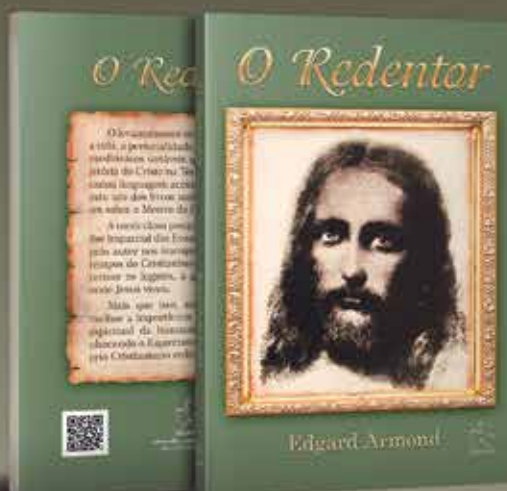
– Talvez o seu anjo da guarda tenha alertado você – acrescentou André.” (página 17)

**(WGI)**



**RELANÇAMENTO**

*O Redentor*  
Edgard Armond



“O levantamento amplo e irrestrito sobre a vida, a personalidade, a doutrina e os fatos mediúnicos notáveis que marcaram a trajetória do Cristo na Terra”.

16 x 23 cm | 192 páginas



PAPO CABEÇA

Walther Graciano Júnior  
é pedagogo

# O egoísmo e seus desafios

O Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) anunciou, no último mês, o resultado da pesquisa Pobreza na Infância e na Adolescência, com um alerta: 61% das crianças e dos adolescentes brasileiros são afetados pela pobreza, em suas múltiplas dimensões. O estudo mostra que a pobreza na infância e na adolescência vai além da renda, além da pobreza monetária. Isso corresponde a cerca de 32,7 milhões de pessoas com até 17 anos expostas a vulnerabilidades, ou seis em cada dez crianças no País.

Nesse estudo, foram analisados a renda familiar de crianças e adolescentes e o acesso deles a seis direitos: educação, informação, proteção contra o trabalho infantil, moradia, água e saneamento. A ausência de um ou mais desses seis direitos coloca meninas e meninos em situação de privação. Os direitos de crianças e adolescentes são indivisíveis e têm de ser garantidos em conjunto.

No conjunto de aspectos analisados, o saneamento é a privação que afeta o maior número de crianças e adolescentes (13,3 milhões), seguido por educação (8,8 milhões), água (7,6 milhões), informação (6,8 milhões), moradia (5,9 milhões) e trabalho infantil (2,5 milhões). As privações de direito também afetam de forma diferente cada grupo de meninas e meninos brasileiros. Os adolescentes têm mais direitos negados (58% para o grupo de 11 a 13 anos e 59,9% para os de 14 a 17 anos) que as crianças mais jovens (39,7% para o grupo de até 5 anos e 45,5% para as crianças de 6 a

10 anos).

Após a questão 917 de *O Livro dos Espíritos*, Allan Kardec faz um comentário fundamental para a compreensão da crise que aflige não somente o Brasil, mas toda a humanidade. Patinamos, patinamos e não saímos do lugar porque somos assombrados por um dos maiores males, o egoísmo. Nós estamos vivendo a era do egoísmo.

O Codificador esclarece: “Sem dúvida, louváveis esforços para fazer avançar a Humanidade são feitos. Encorajam-



se, estimulam-se, honram-se os bons sentimentos, hoje mais do que em qualquer época e, contudo, **o verme devorador do egoísmo continua a ser a chaga social**. É um verdadeiro mal, que se espalha por sobre todo o mundo, em que cada um é vítima em maior ou menor proporção. Portanto, é necessário combatê-lo como se combate uma epidemia. Para tanto, deve-se proceder à maneira dos médicos: remontar à causa. Que se pesquisem em toda a estrutura da organização social, desde a família até os povos, da choupana aos palácios, todas as causas, todas as influências patentes ou ocultas que excitam, entretêm e desenvolvem o sentimento do egoísmo. Uma vez conhecidas as causas, o remédio se apresentará por si mesmo. Só restará então combatê-las, senão todas ao mesmo tempo, pelo menos por parte, e gradativamente o veneno será extirpado. A cura poderá ser prolongada, porque as causas são numero-

sas, mas não se alcançará esse ponto se não se atacar o mal pela raiz, ou seja, por meio da educação. Não essa educação que tende a formar homens instruídos, mas aquela que prepara homens de bem. A educação, se for bem compreendida, será a chave do progresso moral. Quando se conhecer a arte de manejar os caracteres como se conhece a de manejar as inteligências, poder-se-á endireitá-los, da mesma forma como se endireitam plantas jovens. Entretanto, essa arte demanda muito tato, muita experiência e uma profunda observação. É um grave erro acreditar que basta ter a ciência para poder aplicá-la de forma vantajosa. Quem quer que observe o filho do rico bem como o do pobre desde o instante de seu nascimento, atentando para todas as influências perniciosas que agem sobre ele em consequência da fraqueza, da incuria e da ignorância daqueles que o dirigem, e como geralmente os meios empregados para mora-

lizar fracassam, não pode se admirar de encontrar no mundo tantos problemas. Que se faça pela moral tanto quanto se faz pela inteligência e ver-se-á que, se há naturezas refratárias, há também, em maior número do que se pensa, as que demandam apenas uma boa cultura para darem bons frutos. O homem quer ser feliz, e esse sentimento está na sua própria natureza. Eis por que trabalha sem cessar para melhorar a sua posição sobre a Terra e procura as causas de seus males a fim de remediá-los. Quando compreender bem que o egoísmo é uma dessas causas, aquela que engendra o orgulho, a ambição, a cupidez, a inveja, o ódio, o ciúme, dos quais a cada instante ele é vítima, que leva a perturbação a todas as relações sociais, provoca as dissensões, destrói a confiança, obrigando-o a manter-se constantemente na defensiva perante seu vizinho e que, enfim, do amigo faz um inimigo, então ele compreenderá também que esse vício é incompatível com a sua própria felicidade. Diríamos, ainda, que é incompatível com a sua própria segurança. Quanto mais sofrer, mais sentirá a necessidade de o combater, como combate a peste, os animais daninhos e todos os outros flagelos. A isso será solicitado pelo seu próprio interesse. No egoísmo está a fonte de todos os vícios, como na caridade está a fonte de todas as virtudes; destruir um e desenvolver a outra, tal deve ser a meta de todos os esforços do homem, se ele deseja assegurar a sua felicidade neste mundo, tanto quanto no futuro.”

O mundo precisa refletir!



Allan Kardec faz um comentário fundamental para a compreensão da crise que aflige não somente o Brasil, mas toda a humanidade. Patinamos, patinamos e não saímos do lugar porque somos assombrados por um dos maiores males, o egoísmo



## BIBLIOTECA

Giovana Campos

## Aprendizado espiritual após a Inquisição

A *Inquisição e o Outro Lado*, livro escrito através da mediunidade da médica Ana Paula Vecchi e que



está à venda no site da Federação Espírita de Goiás ([www.livrariafeego.com.br](http://www.livrariafeego.com.br)), traz ensinamentos cristãos terapêuticos para o caminhar da alma, séculos após o período da Inquisição, na Europa. À *Folha Espírita*, Ana Paula falou sobre a obra:

**Folha Espírita – Qual a inspiração para escrever o livro?**

**Ana Paula Vecchi –** Como médium psicógrafa, no Centro Espírita Grupo André Luiz, em

Goiânia (GO), a partir de 2013, de forma espontânea, passei a receber poemas, crônicas e pequenos textos literários. Em junho de 2014, iniciou-se a história de Samuel. Ao longo da psicografia, tudo foi sendo revelado. Eça de Queirós assinou no final do terceiro capítulo, e o título, assim como a capa, me foi entregue por Isabel de Aragão. Certa vez, estávamos agrupados no centro para a reunião mediúnica de orientação especial quando vi espíritos de escol ajoelharem-se e do alto descer uma luz que tomou a forma de uma mulher. Ela tinha uma coroa antiga e segurava a barra do vestido dobrada como se guardasse algo. Eram flores, rosas de

um cheiro maravilhoso. Ela se aproximou e me entregou um livro com a capa de couro marrom-escuro, fechado com um zíper. Da sua capa surgiram em alto relevo “A Inquisição e o outro lado”. Durante dois anos, por uma hora, às quartas-feiras, na casa espírita, estivemos juntos, Eça e eu, na escrita dessa obra através da psicografia semicônica, mas outros espíritos estiveram presentes revisando e auxiliando o autor. O objetivo do livro nos foi revelado posteriormente por Bezerra de Menezes: “Isabel de Aragão quer devolver em flores todo o mal causado pela Inquisição instaurada por Dom Dinis em Portugal no século XIII e propor uma

ação terapêutica”, as emoções salutaras dos leitores poderiam ser úteis no esclarecimento e perdão de vítimas e algozes.

**FE – Por que os acontecimentos da Inquisição devem ser relidos sob a ótica espírita?**

**Ana Paula –** A Inquisição foi um grande equívoco na história da cristandade. Eça mostrou-nos com detalhes os hábitos e costumes da época, tanto de judeus quanto de católicos e huguenotes, fazendo-nos apaixonar por seus personagens e nos identificar com eles, pois traziam os mesmos anseios de felicidade que nós; entretanto, eram todos produtos da cultura da época e das conquistas espirituais até ali, mas que pouco a



pouco foram construindo sua própria espiritualidade.

**FE – O que o público pode esperar dessa obra?**

**Ana Paula –** Vemos na trajetória de seus personagens as nossas próprias características de espíritos imortais em busca da perfeição. A grande mensagem da obra é que, apesar de nossas imperfeições, Deus nunca nos desampara!

## CASA DE REPOUSO ALLAN KARDEC - ITAPIRA - SP



Uma vida boa  
para quem já viveu  
muitas vidas.

Uma casa de repouso voltada para oferecer uma vida boa, com conforto, atenção e carinho, em regime de longa permanência, a quem já viveu muitas vidas.

Saiba mais: visite  
[www.casaderepousoallankardec.com.br](http://www.casaderepousoallankardec.com.br)  
Itapira - SP - Fone: 19 3863.1577



## EM PAUTA



Marcelo Nobre

é advogado, foi conselheiro nacional de Justiça (CNJ) por dois mandatos e chefe de Gabinete do vice-prefeito de São Paulo Hélio Bicudo.

# A diferença entre nós e um óvulo fecundado

Caro leitor, sabe qual é a única diferença que existe entre nós, seres humanos vivendo as suas vidas, e um espermatozoide que acaba de fecundar um óvulo? O tempo!

Não há ser humano que não tenha vindo de um espermatozoide fecundado em um óvulo. Então, como podemos dizer que não há vida lá? Como podemos tirar a vida que lá existe como se não fosse nada? Ali tem DNA. Ali existem genes. Ali tem vida!

Evoluímos tanto nas últimas décadas com descobertas impressionantes na área da Saúde, que permitem que as mulheres possam ter relações sexuais na quantidade que desejarem sem preocupações em engravidar. O que não é compreensível é estarmos discutindo ainda, em pleno século XXI, sobre a interrupção de uma Vida! A Medicina evoluiu tanto, também para que pudéssemos nos relacionar sexualmente, sem limite na quantidade do desejo de cada um, podendo não engravidar. Então, é incompreensível que essa evolução não sirva para



resolver essa discussão. Não é muito mais civilizado evitarmos a fecundação do que arrancarmos uma vida que lá já está porque ocorreu a fecundação?

Pergunto àqueles que alardeiam que lá não existe vida ainda: se não há vida, por que querem tirá-la? Quer-se tirá-la porque se acredita que lá terá vida num futuro próximo? Incoerente, não? É indiscutível que já há vida lá e é por isso

que querem arrancá-la, porque ela não pode crescer. Qual a diferença entre ceifar a vida que já está no ventre começando a crescer e a de uma criança de 2 anos se a única diferença entre elas é o tempo?

Para a tristeza de qualquer pessoa de bem, existe um vídeo que mostra a realização de um aborto. É muito impactante. O procedimento de retirada daquela vida indefesa, que se debate para não morrer, que

busca incansavelmente fugir do instrumento que vai matá-la, é dilacerante. Além de muito impressionante, é profundamente triste.

Se temos inúmeras alternativas de prevenção que permitem hoje que qualquer pessoa possa ter tantas relações quantas queira sem engravidar, por que temos de chegar ao ponto de ter de interromper a vida de alguém? Se é possível não engravidar mesmo tendo uma vida sexual muito ativa, por que querer impedir que alguém tenha a mesma oportunidade de viver que nós temos? “Ninguém é injusto consigo mesmo”, já disse um senador dos Estados Unidos.

## Criminalização

Quanto à questão da criminalização de quem comete a interrupção de uma vida, temos de evoluir também. As mulheres que interrompem uma vida, mesmo com todas as alternativas disponíveis para não engravidar, devem responder judicialmente por ter escolhido essa atitude, mesmo tendo opções. Contudo, no processo judicial – que

deve existir – temos de repensar qual a melhor solução para as penas a ser aplicadas.

Penso que devemos fazer com que essas mulheres que respondem ao processo judicial por interromper uma vida recebam uma pena educativa e didática, não só para elas, mas com reflexo para outras mulheres também, por meio de palestras, aulas e conversas sobre todos os instrumentos na área da Saúde que se encontram disponíveis para prevenir uma gestação indesejada, evitando que qualquer pessoa passe pelo trauma de ter de eliminar uma vida, com todos os riscos que essa atitude drástica envolve.

Toda essa evolução preventiva na área da Saúde não pode ser ignorada em pleno século XXI, deixando de contribuir para que vidas não precisem ser tiradas, colocando pessoas em risco e consciências em conflito, fazendo com que mulheres sejam condenadas a conviver eternamente com esse peso na consciência, que é a decisão de interromper o nascimento de uma vida.

**Rádio Boa Nova** **TV Mundo Maior**

*“A maior caridade que podemos fazer pela Doutrina Espírita é a sua própria divulgação.”*  
Emmanuel

**feal**  
Fundação Espírita André Luiz

**RBN**  
Rede Boa Nova  
1450 AM / 1050 AM  
EMISSORAS DA FUNDAÇÃO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

**TVMUNDO MAIOR**  
www.tvmundomaior.com.br

[www.radioboanova.com.br](http://www.radioboanova.com.br) [www.tvmundomaior.com.br](http://www.tvmundomaior.com.br)

Mundo Maior Editora e Distribuidora  
Fundação Espírita André Luiz  
www.fundacaoespirita.com.br

UNIESPÍRITO

Clube Artigos de Boa Nova

mercado maior.com.br

MERCA LIVROS

**SBTVP**

**Sociedade Brasileira de Terapia de Vida Passada**

Curso de formação de terapeutas para médicos e psicólogos em São Paulo-SP, Belo Horizonte-MG, Rio de Janeiro-RJ, Santos-SP, Bauru-SP, Jundiaí-SP e Vale do Paraíba-SP.

Turmas em formação ao longo de todo ano com no mínimo de 5 alunos nas cidades sede.

Inscrições e informações: [sbtp@sbtvp.com.br](mailto:sbtp@sbtvp.com.br)

[www.sbtvp.com.br](http://www.sbtvp.com.br)



W.A. Cuin

é administrador de empresas, escritor e pres. da Associação Beneficente Irmão Mariano Dias, em Votuporanga (SP)

# Ontem a agressora, hoje a vítima

*“Não vos enganeis: de Deus não se zomba. O que o homem semeia, isso mesmo colherá.”* (Paulo – Gálatas, 6:7)

A senhora Claudia procurou o centro espírita em busca de ajuda. Sua filha Norma, de apenas 17 anos de idade, já havia tentado o suicídio por três vezes. Percorreu consultórios médicos, tratamento psicológico e psiquiátrico, sem nenhum resultado prático. A jovem insistia em dizer que não tinha razão alguma para viver, tinha um comportamento estranho, e que, ao completar 18 anos, colocaria fim a sua vida.

A senhora narrava seu drama entre lágrimas e lamentações, num profundo desespero, pois não vislumbrava uma forma de socorrer a filha amada.

Acolhida fraternalmente no reduto da casa espírita, recebeu carinho e atenção. Foi orientada para que, junto com Norma, passasse a frequentar palestras e a tomar passes, e, dentro do possível, que participassem dos estudos evangélicos e doutrinários sob a ótica da Doutrina Espírita.

As duas aceitaram o aconselhamento.

Pouco tempo depois, na sessão mediúcnica realizada semanalmente pelo centro espírita, um irmão desencarnado apresentou-se raivoso e agressivo.

– Estou com muito ódio de vocês. Agora ela é uma coitadinha, juvenzinha ingênua que precisa de socorro. Pobre criatura, como está sofrendo! Todos penalizados com o seu drama. Não conhecem a vibração que estão acariciando. Interessante. Quando ela articulou



aquela trama contra mim, vocês não estavam lá para me defender. Deus também não estava, então o caminho permaneceu aberto e livre para que ela fizesse o que bem entendesse. Eu os odeio e, se não a deixarem, eu e meus aliados vamos agredi-los também.

– Calma, meu irmão – interveio o orientador daquelas ações mediúnicas. – Estamos aqui para ajudá-lo e para socorrer você também, pois estamos registrando seu sofrimento, sua dor...

– Agora! Agora é tarde e ela está em minhas mãos e não vou deixá-la por nada neste mundo.

– Não é assim que resolvemos nossos problemas, meu irmão. A vingança é uma ação que mais fere o que a executada do que a vítima. Queremos ajudá-lo também...

– Se querem mesmo me ajudar, deixe que vá embora,



Dentro da Lei de Causa e Efeito, Ação e Reação, a agressora de ontem enquadrada como vítima de hoje, e o Evangelho de Jesus atuando em favor de todos



pois tenho muito que fazer com ela. Pensa que é fácil ser traído pela criatura que você mais ama? Eu era um jovem muito rico. A morte de meu pai muito cedo deixou-me uma fortuna incalculável. Éramos eu e minha mãe. Ela surgiu em minha vida, também jovem, bela, atraente, e eu me apaixonei. Minha mãe, com a sensibilidade que todas as mães possuem, advertia-me sobre os perigos que corria. Ela percebeu, e eu não, as intenções daquela jovem. Casamo-nos e, algum tempo depois, em viagem junto com dois cunhados, transportando uma quantia grande de dinheiro, fomos comprar outra propriedade. Essa foi minha última viagem, assassinaram-me. Ela herdou tudo, jogou minha mãe nos últimos cômodos da casa e a tratou como uma indigente até seus últimos

dias. Eu a amava profundamente. Agora, vou levá-la ao suicídio. Quase consegui, falta bem pouco. Eu a trarei para junto de mim, então, ela conhecerá a minha vingança. Não tenho razão? Eu a amava... eu a amava...

Entre ódio, dor e desespero, nosso irmão caiu num choro profundo...

– Meu irmão... você não a amava, você a ama ainda. Vamos mudar a direção da sua força, e com a ajuda de Deus criaremos outras perspectivas. Vamos ajudar a sua amada a reequilibrar-se e, então, daqui a algum tempo, melhor ajustada, poderá voltar para você, com propostas sadias.

Nosso irmão continuava a chorar, evidenciando cansaço, fadiga e desolação. Então, com preces e vibrações, foi possível atingir seu coração, irradiar sua mente, criando condições para um socorro mais efetivo. Nesse instante, mais calmo, conseguiu ver sua mãe a seu lado e, abraçando-se a ela, aceitou o socorro proposto.

Passado algum tempo, em conversa com a senhora Claudia, ela confidenciou que Norma obteve melhora significativa e que não mais havia falado em suicídio.

Ambas continuam frequentando as atividades do centro espírita. Obviamente, se perseverarem, paulatinamente, solucionarão tal pendência.

Dentro da Lei de Causa e Efeito, Ação e Reação, a agressora de ontem enquadrada como vítima de hoje, e o Evangelho de Jesus atuando em favor de todos.

## ESTUDO DE CASO



**Richard Simonetti**  
é escritor e primeiro vice-presidente do Centro Espírita  
Amor e Caridade, em Bauru (SP)

# A aparência e a essência

O grupo de jovens pretendia prestar singela homenagem à jovem diretora do Departamento de Mocidade, em seu aniversário. Era estimada pelo dinamismo, cheia de iniciativas, alegre e comunicativa.

Planejaram tudo certinho. Prepararam “comes e bebes” para a festinha que se seguiria à homenagem-surpresa em seu lar. Tudo feito “em surdina”, a fim de que a aniversariante não desconfiasse de nada.

Chegaram até a compor uma música, com estribilho torto, mas sincero, que dizia assim:

*Tu és nossa companheira,  
Nosso exemplo vivo,  
Nossa líder inspiradora,  
Seguiremos sempre contigo.*

Chegaram de mansinho, silenciosamente, contendo a própria euforia, risos abafados...

Abriam o portão, ganharam a varanda e preparavam-se para iniciar a cantoria quando ouviram a voz da diretora, timbre estranho, ardido, discutindo com a mãe:

– Eu já lhe disse para não se intrometer em minha vida! Faço o que julgo direito e você não tem nada com isso!

– Minha filha, – pedia a mãe – fale baixo, olhe os vizinhos... Tenhamos cuidado. Ninguém precisa saber de nossos problemas...

– Ora, os vizinhos que se danem – gritava a moça a plenos pulmões – e você também!

– Não quero discutir, mas não é justo você agir como se fosse sozinha. Nossa vida está difícil! Há seus irmãos menores, seu pai está doente. Precisamos nos unir...

– Você quer dizer com isso que devo cuidar da molecada? Contribuir para o sustento da

casa? Negativo! Meu tempo é escasso e o que ganho mal dá para atender minhas necessidades!

O pessoal ouvia estarelecido seu destempero verbal. Ouviam uma pessoa agressiva, deseducada, bem diferente da moça que frequentava o Centro exibindo encantador sorriso.

O diálogo prosseguia, num duelo ingrato entre a mãe, senhora respeitável e sofredora, e a filha, indisciplinada e agressiva. Em dado instante, exasperada, ela afastou-se a pronunciar palavrões e abriu a porta para sair.

Lívida, terrivelmente surpreendida, deparou com os companheiros que a fitavam em silêncio. Pouco depois ela estava só na varanda. No chão ficaram cópias amassadas da música em sua homenagem, com o estribilho:

*Tu és nossa companheira,  
Nosso exemplo vivo,  
Nossa líder inspiradora,  
Seguiremos sempre contigo.*

Questões:

1 – Qual a principal lição que essa história nos oferece?

Se não há o empenho de ajustar nosso comportamento ao que idealizamos, sob inspiração de princípios morais, não só marcamos passo em relação à própria edificação, como causaremos desanimadoras decepções naqueles que seguem conosco.

2 – Esse comportamento da jovem não estaria subordinado ao fato de conviver no lar com desafetos do passado, reunidos em favor da harmonização?

Talvez, mas o problema não é esse. Ele reside na falta de educação, não apenas o verniz social



que recebemos na escola, mas a autoeducação, a disciplina das emoções, a reconhecer que sem respeito pelo próximo caímos na agressividade, que é o argumento dos brutos, habitantes das cavernas.

3 – Isso significa que podemos nos relacionar de forma amistosa, desde que sejamos educados, mesmo convivendo com desafetos do passado?

Isso é óbvio. Para imaginar diferente teríamos que ver em Deus um sádico a divertir-se com as brigas familiares. Como proclama a sabedoria popular, estamos juntos no lar para nos amarmos, não para nos amarmos.

4 – Poderia esse comportamento da jovem ser decorrente da influência de algum obsessivo que a induzia à agressividade para desestabilizar o lar?

Em nosso benefício, precisamos superar a tendência de atribuir a espíritos obsessivos nossos destemperos verbais. Eles não detêm o poder de nos tornar agressivos, mas guardam a habilidade de

explorar nossa agressividade.

5 – A pessoa que exercita um comportamento agressivo no lar não percebe que está fazendo algo errado, que a compromete?

Pessoas com uma impulsividade deseducada costumam falar primeiro, extravasando impertinências, e nem sempre pensam depois em seu comportamento inconveniente. É preciso ensiná-las com a força do exemplo.

6 – Qual o melhor comportamento da família, diante de um familiar dominado pela agressividade?

Lembro uma observação do apóstolo Paulo, na epístola a Tito (2:8): *Linguagem sã e irrepreensível para que o adversário se envergonhe, não tendo nenhum mal que dizer de nós.* Manter a calma, tom de voz normal, sem reações negativas aos destemperos do familiar, é a melhor maneira de preservar o ambiente do lar nesses momentos ou, pelo menos, o nosso próprio ambiente.

7 – Poderíamos situar a

jovem impertinente como alguém psicologicamente doente, a precisar de ajuda?

Sem dúvida, mas sem fazer propaganda disso, situando-a, perante os próprios familiares, como uma “psicopata” ou algo semelhante. Antes de tudo é uma irmã, filha do mesmo Pai de amor e misericórdia revelado por Jesus. Imperioso reconhecer que insistir em apontar defeitos no familiar é a melhor maneira de exacerbá-los. Valorizemos as virtudes e elas crescerão.

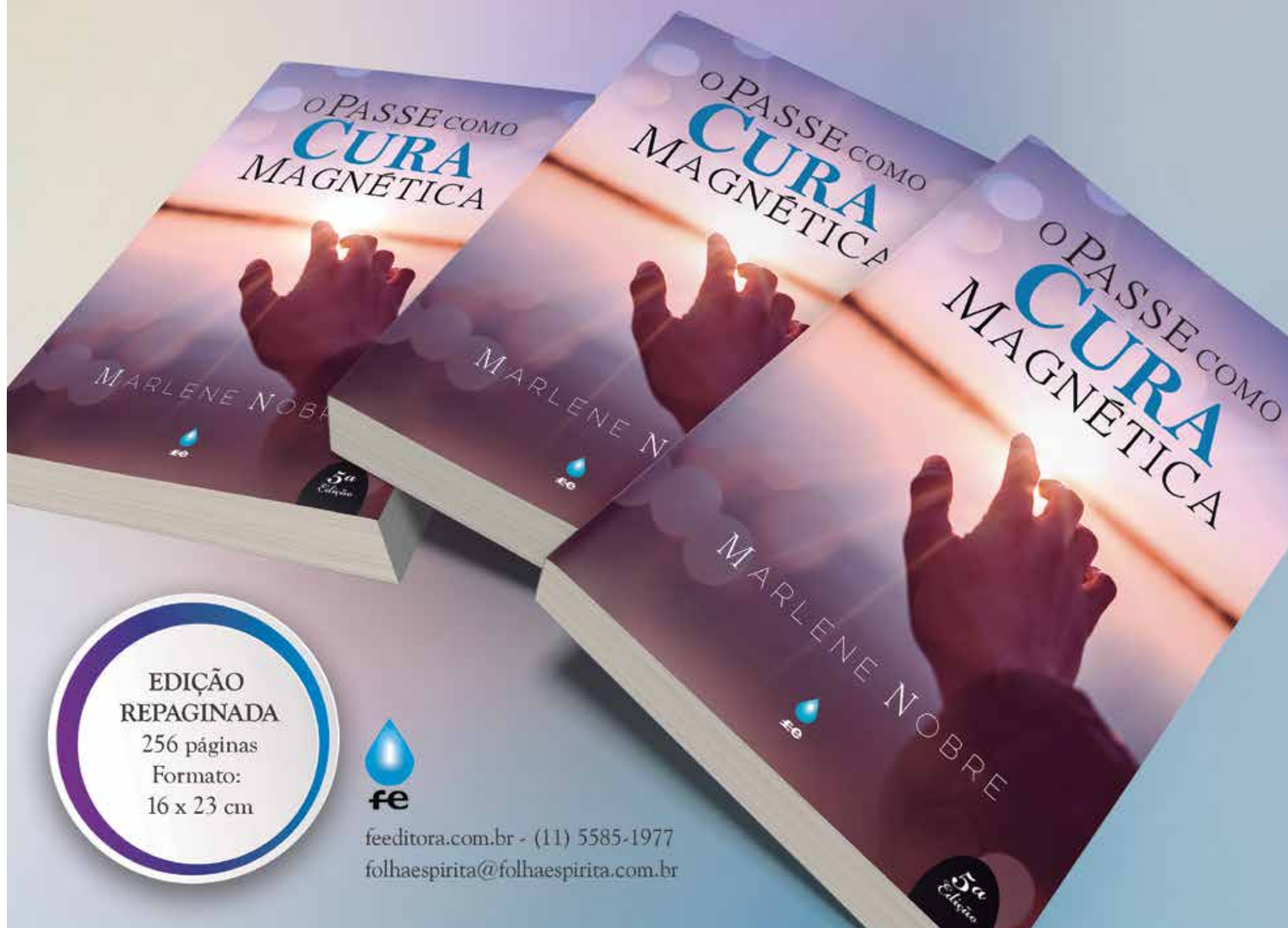
8 – Há psicoterapeutas que defendem a ideia de que a pessoa deve pôr para fora seus sentimentos, a fim de não prejudicar a saúde. Se tem vontade de gritar, que grite; de xingar, que xingue.

O umbral está repleto de profissionais de saúde e clientes que adotaram essa postura, responsável por grande parte do mal que há no mundo. Em vez de aliviar tensões em explosões desatinadas de cólera, seria mais sensato evitar tensões, exercitando valores evangélicos como a compreensão, por exemplo.

# PASSE: O FLUIDO MAGNÉTICO OU VITAL É PATRIMÔNIO DE TODOS OS SERES.

Mas afinal: o que se doa? Como se doa? Quem doa? Quem recebe?

Transmitido no passe ou durante uma cirurgia espiritual, o fluido magnético pode ser fator de bem-estar e de cura de afecções e doenças diversas. O passista que serve aos semelhantes de forma ética, dando de graça o que de graça recebeu, é auxiliado por Mensageiros da Luz, que mesclam suas energias às dele, aplicando utilmente suas forças radiantes. Estudar o passe é descobrir que ele é também cura magnética – uma terapêutica simples, sem contraindicação, que tem beneficiado milhares de criaturas humanas.



EDIÇÃO  
REPAGINADA  
256 páginas  
Formato:  
16 x 23 cm



feeditora.com.br - (11) 5585-1977  
folhaespirita@folhaespirita.com.br